



VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

VITÓRIA MARIA DOS SANTOS BATISTA; ADAILTON LEAL DE SOUZA; BEATRIZ AMANDA DE SÁ E SOUSA; DANILO FERREIRA DOS SANTOS; FRANCIANNE ROCHA DE BRITO AGUIAR.

RESUMO

Revisão integrativa com artigos publicados de 2013 a 2022, atribui-se como objetivo avaliar as incidências de casos da violência contra o idoso no Brasil. Utilizando os descritores: “violência intrafamiliar”. “violência contra o idoso”. “Brasil”. Foi relatado que os idosos são uma população vulnerável, e sua maior dependência de terceiros, os tornam alvos preferenciais de diferentes formas de violência. Evidencia-se a necessidade de realizar medidas interventivas, como tentar diminuir o grau de dependência das pessoas idosas dos cuidados de terceiros, notificação aos órgãos competentes que o idoso sofre violência e o endurecimento das leis que punem os agressores.

Palavras-chave: Idosos; Violência contra a Pessoa Idosa; Enfermagem; Saúde do idoso; Assistência ao idoso.

1 INTRODUÇÃO

A Política Nacional do Idoso (PNI) instituída em 1994 (Lei 8.842) onde regulamenta normas para direitos sociais dos idosos, estas que garantem autonomia, integração e participação efetiva vindos do advento da cidadania. Assim, dos princípios atribuídos aos idosos, pode-se destacar no que diz respeito ao artigo terceiro inciso três, expondo que os idosos não devem sofrer discriminação de qualquer natureza.

Acrescenta-se, as ações governamentais que devem ser realizadas, nas áreas da assistência social, da saúde e da justiça, este por sua vez, exerce a defesa dos direitos da pessoa idosa, e responsável pela aplicação das normas sobre o idoso determinando ações para evitar abusos e lesões a seus direitos.

Pode-se destacar o Estatuto do idoso estabelecido dia 1º de outubro de 2003 (Lei 10.741), concede assegurar aos idosos seus direitos como cidadão, preservação da sua integridade física, mental, espiritual, cedendo condições de liberdade e dignidade. Ou seja, qualquer membro da sociedade ou do núcleo familiar que burlem os direitos dos idosos tem-se punições legais para que ocorra as devidas penalidades.

Diante do exposto, a violência contra o idoso é bem expressiva no Brasil. Sendo realizada as agressões por membros da família ou aqueles que detém da guarda legal do idoso, e uma parcela por cuidadores. As maiores ocorrências são a violência intrafamiliar, negligência ou abandono e a violência patrimonial. Tendo em vista um déficit de notificações ocorre pela má distribuição da implementação dos sistemas de informação, porém os casos denunciados ainda sim são relevantes para averiguar medidas protetivas aos idosos.

O presente estudo dispõe-se avaliar as incidências de ocorrência da violência contra os idosos no Brasil. Aspirando identificar os fatores em potencial para que ocorra as

notificações, como também delinear as características e distribuição dos casos de violência contra eles.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa é qualitativa, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a coleta de dados foi realizada no mês de dezembro de 2022 na busca de informações relevantes para atingir os objetivos da pesquisa.

A pesquisa foi realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com busca avançada, em seguida selecionadas as buscas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), e assim utilizando descritores: violência intrafamiliar AND violência contra o idoso AND Brasil, na forma associada para investigar a problemática e os fatores correspondentes.

Para seleção dos artigos utilizados como critérios de inclusão foram usados artigos disponíveis em idioma português e inglês, e através dos resumos que apresentaram maior proximidade com resposta aos objetivos e que envolvesse achados recentes que contribuíssem para relevância da presente pesquisa. Com isso, os critérios de exclusão foram artigos duplicados, dissertações, teses, artigos em forma de cartas e editoriais, pagos e que não apresentaram relação com a temática norteadora.

Na pesquisa foram encontrados 50 artigos ao unir das bases de dados utilizadas ao usar os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 27 artigos após a leitura de títulos e resumos e avaliação dos critérios de inclusão. todavia para a realização da pesquisa foram utilizados 11 artigos que responderam os objetivos centrais da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados, a partir dos descritores utilizados, 50 artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), anexados nas bases de dados Scielo, LILACS e BDENF. Após analisados e obedecerem rigorosamente aos critérios de inclusão e exclusão, já descritos na metodologia foram selecionados 11 artigos sobre a violência contra os idosos.

Evidenciou-se que a maioria dos estudos, estão relacionados a pesquisas qualitativas (36,36%)^(6,8,9,11) e a estudos exploratórios (18,18%)^(2,10) e transversais (18,18%)^(5,13). Foi relatado que os idosos são uma população vulnerável, e sua maior dependência de terceiros, os tornam alvos preferenciais de diferentes formas de violência.^(5,6,7,9,10) Conjuntamente a isso, é notado um aumento na frequência de registro de denúncias, de violência contra os idosos, e os profissionais que trabalham com essa temática apresentam dificuldades devido as deficiências do serviço público.^(2,3) (Quadro 1).

Quadro 1- Descrição dos estudos.

Estudo	Tipo de estudo	Objetivo	Resultado e conclusão
A1(3)	Estudo teórico reflexivo.	Ampliar o debate sobre os fatos presentes no cotidiano da população idosa rural do Brasil, que contribuem para o aumento da violência contra a pessoa idosa (VCPI).	O distanciamento social imposto pela pandemia de Covid-19 pode estar impactando negativamente os idosos da zona rural a enfrentarem a VCPI, as estratégias utilizadas para o seu combate

			não têm atingindo adequadamente as necessidades dos idosos da área rural.
A2(2)	Pesquisa exploratória, descritiva, comparativa quantitativa.	Analisar a frequência de denúncias de violência psicológica direcionadas a pessoas idosas.	Foi identificado um aumento na frequência de registros de denúncias de violência psicológica contra idosos no recorte geográfico e histórico analisados.
A3(13)	Estudo transversal de base populacional.	Investigar a associação entre basea violência por parceiros íntimo (VPI) e os níveis de qualidade de vida (QV) e seu domínio em pessoas idosas.	Os homens não tiveram sua QV prejudicadas por estarem em situação de VPI. A violência prejudica com muito mais intensidade as mulheres.
A4(10)	Estudo explorativo descritivo.	Identificar sinais de maus-tratos vividos pelos idosos.	Os idosos são vulneráveis a violência, as características destas variam de acordo com o local em que esses indivíduos estão inseridos.
A5(9)	Pesquisa qualitativa.	Ampliar o debate sobre a violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil.	Os idosos são uma população vulnerável, e a maior dependência de terceiros para realização de suas atividades de vida diária, suas fragilidades relacionadas a saúde, juntamente com o isolamento social, tornam este grupo alvo preferencial das diferentes formas de violência nesse momento.
A6(1)	Pesquisa qualitativa.	Conhecer os aspectos relacionados à violência contra o idoso sob o trabalho, com os casos de violência conceção do enfermeiro da Estratégia Saúde de família.	Evidencia-se que os profissionais encontram dificuldades para o trabalho, com os casos de violência contra o idoso tanta pela falta de preparo, especializados para a assistência a esse público, quanto pela fragilidade dos serviços públicos.
A7(5)	Estudo transversal.	Identificar a prevalência de violência de cuidadores contra idosos dependentes e fatores associados.	Foi identificado risco elevado de violência por parte dos cuidadores. O risco de maus-tratos se associou a sobrecarga e a problemas com álcool por parte dos cuidadores e a depressão nos idosos que recebiam o cuidado.
A8(8)	Estudo descritivo e retrospectivo.	Descrever o perfil da morbimortalidade da violência contra a pessoa idosa.	Mulheres idosas com baixa escolaridade são as principais vítimas, porém aqueles que vem a óbito com mais frequência são os idosos homens, tendo como principais causas, quedas e acidentes de transportes.

A9(6)	Revisão integrativa da literatura.	Mostrar o conhecimento científico produzido no Brasil de 2013 a 2017, enfatizando a ocorrência de maus-tratos contra idosos.	Os estudos relacionados à violência contra os idosos ainda não são numerosos (n=28). Foi evidenciado que as principais violências sofridas são a psicológica juntamente com a física.
A10(7)	Estudo epidemiológico transversal.	Identificar a prevalência da violência doméstica contra idosos não institucionalizadas.	A prevalência da violência familiar foi elevada e comprometeu a saúde física e mental dos idosos.
A11(12)	Pesquisa e análise de informações.	Analisar estatisticamente o número de internações por agressão em pacientes idosos no ano de 2016.	A população na faixa etária de 60 a 69 anos apresenta o maior número de internações por agressão enquanto que a de acima de 80 anos, a maior taxa de mortalidade, atingindo mais frequentemente idosos do sexo masculino.

A COVID-19 e o distanciamento social trouxeram à tona uma série de consequências negativas para os idosos, dentre elas o aumento das violências praticadas no domicílio. A maior dependência de terceiros para a realização de suas atividades instrumentais e/ou básicas de vida diária, suas fragilidades com relação à saúde e bem-estar e o reduzido apoio social formal e informal consequentes ao isolamento social tornaram este grupo, alvo preferencial das diferentes formas de violência.

Entende-se que as vulnerabilidades associadas VCPI, em seus distintos componentes individual e social, foram exacerbadas em tempos de pandemia e que o reduzido ou inexistente apoio social formal e informal da rede de proteção, com o isolamento social, tornou este grupo, idosos da área rural, mais suscetível aos casos de violência e impossibilidade de denúncia, notificação ou interrupção dos casos.

Ademais, há evidência das inúmeras dificuldades que possuem os idosos das áreas rurais de acessarem as Unidades de Saúde, os Conselhos ou as Delegacias do Idoso, considera-se de extrema importância o direcionamento de esforços programáticos para a criação e/ou o fortalecimento das redes solidárias informais. Essa deve ser articulada com a rede formal de proteção social, para que auxiliem na identificação e denuncia dos casos, mesmo que suspeitos. Essa estratégia possibilitaria o idoso da área rural ter a garantia e a continuidade do acesso às redes de proteção formal, para o enfrentamento da violência. Considera-se, ainda, que, em um país com dimensões continentais, como o Brasil, o contexto rural não é um espaço singular, visto que existe uma pluralidade de contextos relacionados ao rural. Sendo assim, não se pode generalizar as distintas formas de existir no cenário rural.

No que se refere ao aumento de denúncias de violência psicológica contra pessoas idosas, foi identificada correlação com o que se encontra exposto junto a literatura científica, quando é defendida uma maior visibilidade e preocupação em relação a esse fenômeno criminoso. Nesse sentido, tanto pela sociedade civil, quanto pelo estado, e ainda, várias instituições e associações de profissionais em saúde e pessoas interessadas no processo de envelhecimento e, a sua proteção, é verificado segundo literatura científica, maior preocupação com fenômenos em análise, bem como, pelo desenvolvimento de mecanismos, estratégias e de políticas, objetivando desenvolver o processo de mitigação a esse crime direcionado a pessoas idosas.

Em situações de violência, apenas as mulheres tiveram sua QV prejudicada. Enquanto os homens não tiveram sua QV afetada ao perpetuar ou sofrer violência, isso mostra que o

impacto da violência sobre a QV difere significativamente entre homens e mulheres. Embora a prevalência de VPI em pessoas idosas apresente simetria de gênero, os efeitos produzidos pela exposição a violência sobre a QV são assimétricos, visto que estar em situação de VPI não ocasionou quaisquer impactos sobre a QV dos homens. No entanto, esse impacto sobre a QV das mulheres é permeado por uma iniquidade de gênero que deve ser combatida. Para a redução da VPI sobre homens e mulheres se faz necessária a desconstrução dos papéis hierárquicos de gênero e a redução dos fatores estruturais que apoiam essas desigualdades, as quais certamente são intervenções de grande valia para o enfrentamento da violência e o alcance do envelhecimento saudável, promovendo a QV entre as pessoas idosas, principalmente para as mulheres, as mais afetadas.

Além disso, a prevalência de abuso contra idosos vulneráveis é maior do que aquela cometida contra idosos independentes. Entre as características dos idosos associados a violência por parte de cuidadores, o sexo masculino e a presença de depressão se evidenciam. Dentre os fatores relacionados ao cuidador verificou-se a presença de altos níveis de sobrecarga e o uso de álcool. Assim, segundo o ministério da Saúde, os cuidadores devem receber atenção apropriada, dada a significativa carga representada pelo cuidado ao idoso, que costuma recair sobre apenas um membro da família. O papel de orientação familiar, assim como a avaliação formal periódica do nível de sobrecarga dos cuidadores, cabe aos profissionais de saúde, possibilitando a identificação de fatores de risco para abuso, de modo a propor intervenções preventivas para atos de violência.

Os familiares, geralmente, assumem o papel de cuidadores de seus idosos de forma voluntária e informal, estando, dessa forma, muitas vezes despreparados para o cumprimento desse papel. A falta de conhecimento e esclarecimentos do processo de envelhecimento e as alterações que esse acarreta, faz com que a tarefa de cuidar seja realizada de forma intuitiva e, frequentemente, de forma equivocada. Como consequência, podem ocorrer situações de negligência e abandono, por exemplo.

Devem-se levar em consideração outros fatores relacionados com a alta prevalência de maus-tratos aos idosos no contexto familiar, tais como ausência de suportes formais e informais as famílias provedoras de cuidados, políticas públicas ou suportes públicos às famílias com idoso dependente tais como centros públicos, que poderiam apoiar as famílias nos contextos de cuidados, diminuindo a sobrecarga e a responsabilidades dos familiares, amenizando o impacto sobre os mesmos. Pode-se concluir então que muitos casos de maus-tratos poderiam ser evitados, se houvesse maiores preocupações e trabalhos de intervenção e educação voltados aos familiares e cuidadores de idosos.

Contudo, um dos obstáculos para lidar com a violência é a pouca integração entre os serviços de saúde e aqueles de proteção aos idosos. No caso dos profissionais da saúde, é preciso que muitos deles passem a reconhecer a violência como um problema também pertencente ao campo da saúde e deixem, definitivamente, a posição de expectadores do fenômeno. Nesse sentido, a introdução de um instrumento de triagem na rotina dos serviços, adaptado ao contexto cultural, pode contribuir para o preenchimento desta lacuna. A identificação dos maus-tratos aos idosos é uma oportunidade única de melhorar a qualidade do cuidado deste grupo.

Os idosos com idade entre 60 e 69 anos compreendem a faixa etária que mais sofrem com essas agressões, o gênero e o nível de escolaridade influenciam diretamente no aumento da violência, onde a escolaridade é uma variável de estudo importante para o desfecho da violência. Estudos demonstram que a educação tem uma relação negativa significativa com todos os tipos de abuso. Aqueles com nível de escolaridade mais altos são menos propensos a sofrerem violência comparado a indivíduos com menor instrução, no entanto, isso não quer dizer que a violência não ocorra contra idosos que têm níveis de escolaridade superior. Esse tipo de violência é democrática, silenciosa e na maioria das vezes escondida pela família.

4 CONCLUSÃO

A violência contra os idosos, conforme foi abordado no estudo, embora tenha suas particularidades referentes ao local em que os indivíduos convivem e estão inseridos, em sua grande maioria acontece pelas pessoas mais próximas, como familiares e cuidadores. Esses utilizam quase sempre a violência psicológica ou física contra os idosos. Ao mesmo tempo, também foi constatado que as mulheres são as maiores vítimas dessas agressões e que a violência contra a população da terceira idade aumentou durante a pandemia do Covid-19. A taxa de mortalidade e o risco de morte é maior nos homens e aumenta quanto maior for a idade. Não obstante, existe uma dificuldade por parte dos servidores públicos e dos órgãos competentes em combater essa violência devido a subnotificação dos casos e também a falta de estrutura dos serviços públicos.

No contexto de discussão, entende-se que é necessário a realização de medidas interventivas, como tentar diminuir o grau de dependência das pessoas da terceira idade dos cuidados de terceiros; se for do conhecimento, notificar aos órgãos competentes que o idoso sofre violência, fortalecer os vínculos afetivos do idoso e o endurecimento das leis que punem os agressores. Além disso, também é muito importante que os órgãos públicos ao qual compete o combate a esse tipo de violência recebam recursos para melhorar o atendimento às vítimas e a punição aos agressores e desenvolvam políticas e programas que visem a diminuição dos casos.

Por fim, entende-se que, é necessário uma maior ampliação dos estudos relacionados a violência contra a pessoa idosa, pois o conhecimento sobre o tema em suas diferentes manifestações pode contribuir para o enfrentamento, monitoramento e prevenção desse fenômeno.

REFERÊNCIAS

Almeida CAPL, Neto MCS, Carvalho FMFD, et al. Aspectos Relacionados à Violência Contra o Idoso: Concepção do Enfermeiro da Estratégia Saúde da Família. *Rev Fund Care Online*. 2019;11(n. esp):404-410. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i2.404-410>

Amorim MG, Benito LAO. Denúncias de violência psicológica contra idosos no Brasil, 2011-2018 *REVISA*. 2022; 11(1): 102-12. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v11.n1.p102a112>. Costa AB, Zanatta LF, Baldissera VDA, Salci MA, Ribeiro DAT, Carreira L. Violência contra a pessoa idosa no contexto rural em tempos de COVID-19: velhas e novas emergências. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2022;26(Esc. Anna Nery, 2022 26). Available from: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0481pt>.

Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: 2. Lino VTS, Rodrigues NCP, Lima IS de, Athie S, Souza ER de. Prevalência e fatores associados ao abuso de cuidadores contra idosos dependentes: a face oculta da violência familiar. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2019Jan;24(Ciênc. saúde coletiva, 2019 24(1)). Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018241.34872016>.

Lopes ED de S, Ferreira ÁG, Pires CG, Moraes MCS de, D'Elboux MJ. Elder abuse in Brazil: an integrative review. *Rev bras geriatr gerontol* [Internet]. 2018Sep;21(Rev. bras. geriatr. gerontol., 2018 21(5)). Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.180062>.

Machado DR, Kimura M, Duarte YA de O, Lebrão ML. Violência contra idosos e qualidade de vida relacionada à saúde: estudo populacional no município de São Paulo, Brasil. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2020Mar;25(Ciênc. saúde coletiva, 2020 25(3)). Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.19232018>.

Meirelles RC Junior, Castro JO, Faria LR, Silva CLA, Alves WA. Notificações de óbitos por causas externas e violência contra idosos: uma realidade velada. *Rev Bras Promoç Saúde*. 2019;32:8685.

Moraes CL de, Marques ES, Ribeiro AP, Souza ER de. Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2020Oct;25(Ciênc. saúde coletiva, 2020 25 suppl 2). Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.27662020>.

Pereira JB, Pimenta CJL, Carmo AP, Filgueiras TF, Pereira MG, Castro AP. Marcas da violência entre pessoas idosas. 2020 jan/dez; 12:928-933. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7991>.

Política Nacional do Idoso: Lei 8.842 de 04/01/1994- Brasília: MPAS, SAS, 1997. Souza CS, Bandeira LL, Naspolini MM, Aguiar MC, Marcolla V, Souza Neto JD. Análise das taxas de internação e de mortalidade por agressão em pacientes com mais de 60 anos. *Rev Soc Bras Clin Med*. 2018 abr-jun;16(2):89-93.ID: biblio-913365.

Warmling D, Araújo CAH de, Lindner SR, Coelho EBS. Qualidade de vida de mulheres e homens idosos em situação de violência por parceiro íntimo. *Rev bras geriatr gerontol* [Internet]. 2021;24(Rev. bras. geriatr. gerontol., 2021 24(6)). Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-22562020024.200268>.